

Relatório Consolidado N.º 08
Monitoramento de Efluentes Líquidos
Outubro de 2014 a Março de 2015



1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os dados consolidados do monitoramento ambiental para o efluente líquido tratado e lançado pelo Complexo Termelétrico de Candiota, localizado no município de Candiota/RS, para o período compreendido entre os meses de outubro de 2014 a março de 2015.

O monitoramento do efluente lançado é de responsabilidade da Divisão de Meio Ambiente do Complexo Termelétrico de Candiota.

O monitoramento do efluente líquido é realizado em atendimento as condicionantes de licença ambiental e a legislação vigente, e tem a finalidade de controlar a emissão deste efluente na bacia do Arroio Candiota, identificando as necessidades de adequação no sistema de tratamento e no processo industrial para minimizar o impacto ambiental na Região.

Este relatório é apresentado em atendimento a Cláusula Vigésima Segunda do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, assinado em 13 de abril de 2011 com o IBAMA e outros compromitentes.

2 OBJETIVO

Apresentar os dados de eficiência do tratamento de efluentes líquidos do Complexo Termelétrico de Candiota, pós processo industrial, através dos parâmetros de vazão, pH, sólidos suspensos e sólidos sedimentáveis.

Apresentar os dados do monitoramento do efluente líquido lançado no corpo hídrico receptor, através dos parâmetros de vazão, pH, temperatura, demanda química de oxigênio, dureza total, sólidos suspensos, sólidos sedimentáveis, coliformes totais, óleos e graxas, hidrazina, sulfato e metais pesados.

Apresentar análise integrada e conclusiva sobre o tratamento e o monitoramento dos efluentes líquidos lançados pelo Complexo Termelétrico de Candiota, para o período de 1º de outubro de 2014 a 31 de março de 2015, com análise estatística dos dados.

3 MONITORAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS

No monitoramento de efluentes líquidos do Complexo Termelétrico de Candiota, pós processo industrial, são coletadas amostras na entrada e na saída do Sistema de Tratamento para análise em Laboratório. A amostragem de efluentes é realizada de duas formas: amostragem simples e amostragem composta. Alguns parâmetros são monitorados através de medições *in loco* com a utilização de sensores.

A amostragem simples consiste em uma coleta única, realizada diariamente às nove horas por técnico da Divisão de Meio Ambiente, na entrada e na saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos. Nesta coleta é retirado o volume necessário a cada análise. Desta amostra simples são realizadas as análises de pH, Coliformes Totais, Óleos e Graxas, Sólidos Sedimentáveis, Sólidos Suspensos e Sulfato.

A amostragem composta consiste em uma coleta sistemática de 500 mL de efluente líquido a cada duas horas, em ciclos de vinte e quatro horas. Esta coleta é realizada na saída do Sistema de Tratamento de

Efluentes Líquidos, da qual, posteriormente homogeneizada, é retirado às alíquotas necessárias a cada análise. Este procedimento é realizado diariamente por meio de um coletor automático marca *HACH*, modelo *Sigma 900 MAXX*. O ciclo de amostragem automática tem seu fim às oito horas. Diariamente às nove horas os técnicos da Divisão de Meio Ambiente fazem o recolhimento da amostra composta. Desta amostra, são realizadas as análises de DQO, Dureza Total, Sólidos Suspensos, Sólidos Sedimentáveis, Hidrazina e Metais Pesados.

Os procedimentos de amostragem e preservação de amostras de efluentes são realizados seguindo as recomendações da Norma Técnica ABNT NBR 9898 – Preservação e técnicas de amostragem de efluentes líquidos e corpos receptores e do Guia Nacional de Coleta e Preservação de Amostras - Água, Sedimento, Comunidades Aquáticas e Efluentes Líquidos.

Os parâmetros de vazão, pH e temperatura são medidos *in loco*, através de sensores instalados no canal emissário final do efluente tratado.

O monitoramento de efluentes líquidos apresentado neste relatório considerou as medições e análises realizadas no período de 1º outubro de 2014 a 31 de março de 2015.

A Tabela 1 apresenta o cronograma de amostragem e as análises realizadas no monitoramento para o Sistema de Tratamento de Efluentes do Complexo Termelétrico de Candiota.

Tabela 1. Plano de coletas, conservação de amostras e metodologias de análises realizadas no Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos.

Análise	Local da Amostragem	Tipo de Amostragem	Frequência	Volume Mínimo	Metodologia de Preservação	Tipo de Frasco	Prazos para Análise	Método de Análise
pH	Entrada e Saída	Simples	Diária	100mL	Refrigerar a 4°C	P, V	01 hora	NBR 14339
Óleos e Graxas	Saída	Simples	Diária	1000mL	H ₂ SO ₄ até pH<2 Refrigerar a 4°C	V, boca larga	28 dias	NBR 13348
Coliformes Totais	Saída	Simples	Diária	100 mL	Refrigerar a 4°C	V, estéril	8 horas	Método 9221B –StM*
DQO	Saída	Composta	Diária	100mL	H ₂ SO ₄ até pH<2 Refrigerar a 4°C	P, V	7 dias	NBR 10357
Dureza Total	Saída	Composta	Diária	100mL	H ₂ SO ₄ até pH<2 Refrigerar a 4°C	P, V	180 dias	NBR 12621
Sólidos Sedimentáveis	Entrada e Saída	Simples e Composta	Diária	1000mL	Refrigerar a 4°C	P, V	7 dias	NBR 10561
Sólidos Suspensos	Entrada e Saída	Simples e Composta	Diária	1000mL	Refrigerar a 4°C	P, V	7 dias	NBR 13574
Metais Pesados	Saída	Composta	Semanal	1000mL	HNO ₃ até pH<2	P, V	180 dias	Método 3113B - StM*
Sulfato	Saída	Simples	Semanal	100mL	Refrigerar a 4°C	P	7 dias	Método 4110B - StM*
Hidrazina	Saída	Composta	Diária	1000mL	Refrigerar a 4°C	P	7 dias	

* Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. P = Polietileno. V = Vidro borossilicato.

4 RESULTADOS

4.1 Eficiência do Sistema de Tratamento

Para a verificação da eficiência do sistema de tratamento de efluentes líquidos do Complexo Termelétrico de Candiota, são realizadas medições na entrada e na saída deste Sistema para os parâmetros de vazão, pH, sólidos suspensos e sólidos sedimentáveis.

A outorga de lançamento de efluentes para as Fases A e B são de 300 m³/h. Para a Fase C a vazão outorgada é de 350 m³/h, possibilitando uma emissão total de efluentes de até 15.600 m³/dia.

4.1.1 Vazão

As vazões de entrada e de saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos são monitoradas de forma contínua através da medição em calha *parshall* e sensor ultrassônico, com registro diário dos valores acumulados em metros cúbicos. Os resultados desta medição tem relação direta com a ocorrência de precipitação pluviométrica dentro da área industrial, uma vez que toda a drenagem pluvial da planta industrial é destinada ao Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos.

Os valores de vazão acumulada, registrados na entrada e na saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos, estão apresentados na Figura 1 para o período avaliado.

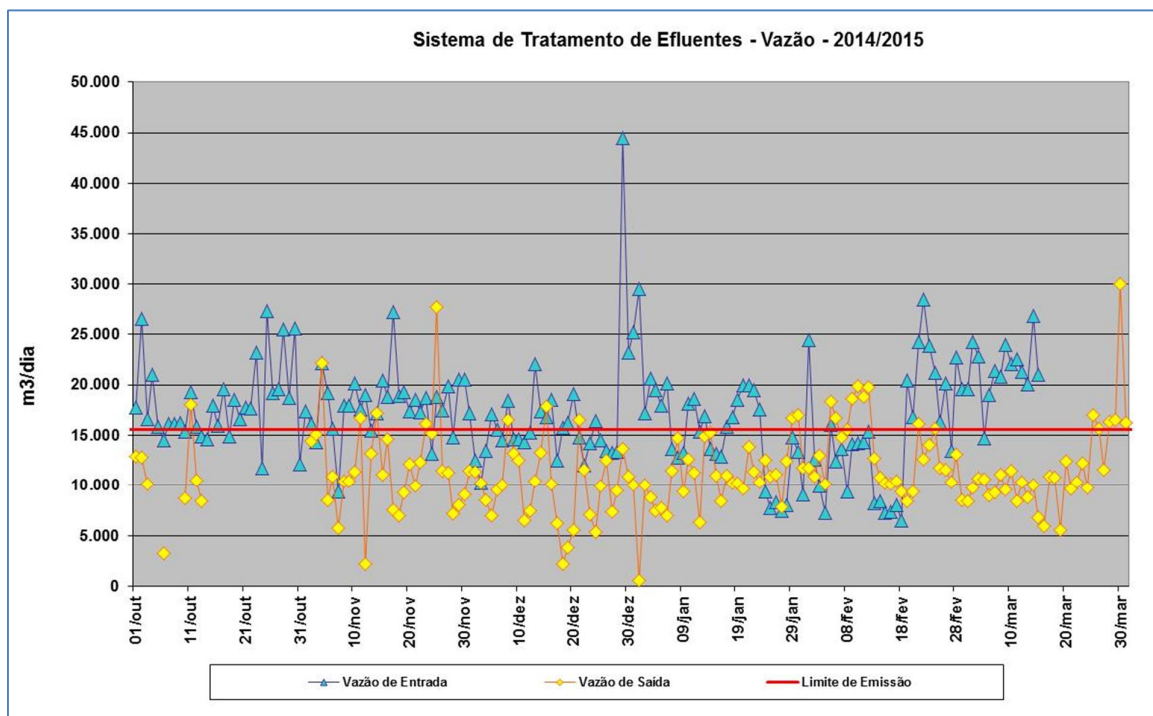


Figura 1. Vazões da entrada e da saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos.

A vazão na entrada ultrapassou 104 vezes o valor de 15.600 m³/dia no período avaliado.

A vazão na saída ultrapassou 25 vezes o valor de 15.600 m³/dia no período avaliado.

Os efluentes gerados no processo industrial da Candiota III Fase C são tratados internamente a planta industrial e posteriormente descarregados na Bacia de Emergência. Esta Bacia de Emergência possui sistema individual de medição de vazão, o qual os valores são reportados em relatório específico.

A vazão de saída do Sistema de Tratamento de Efluentes é composta pelo somatório das vazões de efluentes das Fases A e B mais a contribuição da descarga da Bacia de Emergência.

O Sistema de Recirculação de efluente atua de maneira automatizada, reduzindo o lançamento de efluente líquido, promovendo o seu reuso no processo industrial de geração térmica de energia elétrica.

Desta forma, a vazão de saída é por muitas vezes menor que a de entrada, o que torna possível avaliar a eficiência do sistema de tratamento quanto ao controle da vazão, porém sem o registro das medições do volume de efluente recirculado.

Os dados de vazão de efluente recirculado não estão disponíveis a área de Meio Ambiente de forma que permitam a sua avaliação integrada com a gestão e controle da vazão de efluentes líquidos para o atendimento ao limite de emissão fixado para este parâmetro.

O sistema de medição de vazão dos efluentes gerados na Fase c está sendo reavaliado com a finalidade de solucionar falhas de projeto e de construção, melhorando a sua operação e precisão nas medições.

O sistema de tratamento apresentou 75,96% de eficiência no controle da vazão do efluente líquido lançado.

A alta vazão de efluentes na entrada do Sistema de Tratamento está em avaliação pela Área Técnica da Eletrobras CGTEE quanto às alternativas possíveis para a sua redução.

O sistema de recirculação de efluentes tem ação direta no controle da vazão, porém no primeiro trimestre de 2015 apresentou problemas da manutenção nas bombas de distribuição do efluente recirculado.

No período de 16/03/2015 a 31/03/2015 não foram gerados os dados de vazão de efluentes na entrada do Sistema de Tratamento referente as Fases A, B e C devido ao furto dos cabos de alimentação elétrica dos sensores de medição. A CGTEE já providenciou nova instalação.

No período de 04/10/2014 a 01/11/2014 houve ausência de dados de vazão de efluentes na saída do Sistema de Tratamento devido desligamento involuntário no sensor de medição.

Foi registrada a ausência na medição de vazão para 16 dados da entrada respectiva a Fase C e para 16 dados de entrada de efluentes das Fases A e B. Para os dados de saída do Sistema de Tratamento de Efluentes foram registrados a ausência de 24 dados.

O gráfico da Figura 1 indica que em 84,18% do período avaliado a vazão do efluente se manteve dentro do limite determinado pelos órgãos ambientais.

4.1.2 pH

A medição de pH na entrada do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos é realizada através de uma medida diária deste parâmetro às nove horas. Este dado tem relação direta com as operações do sistema de tratamento de água e as utilidades inerentes ao processo industrial.

A medição de pH na saída do Sistema de Tratamento é monitorada instantaneamente e de forma contínua, com um registro diário também às nove horas.

Os valores de pH registrados na entrada e na saída do sistema de tratamento de efluentes para o período avaliado estão apresentados na Figura 2.

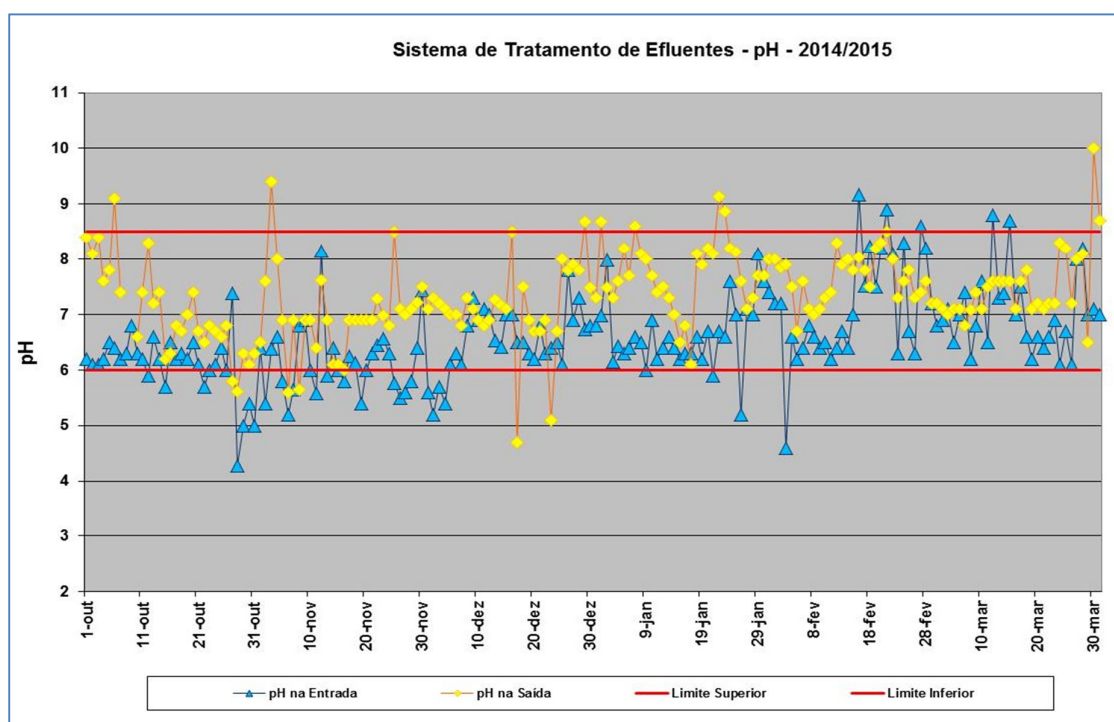


Figura 2. pH na entrada e na saída do Sistema de Tratamento do Efluentes Líquidos.

O pH da entrada do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos ultrapassou o limite superior de emissão (pH 8,5) por 05 vezes e ficou abaixo do limite inferior de emissão (pH 6,0) em 26 vezes no período avaliado.

O pH da saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos ultrapassou o limite superior de emissão (pH 8,5) por 09 vezes e ficou abaixo do limite inferior de emissão (pH 6,0) em 06 vezes no período avaliado.

O sistema de tratamento apresentou 51,61% de eficiência no controle do pH do efluente líquido lançado.

O gráfico da Figura 2 indica que em 91,67% do período avaliado o pH do efluente se manteve dentro dos limites determinados pelos órgãos ambientais.

4.1.3 Sólidos Suspensos

A medição de sólidos suspensos na entrada e na saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos é realizada através de análise diária deste parâmetro em amostra coletada às nove horas. Os resultados tem relação direta com as operações da planta industrial e suas manutenções.

Os valores de sólidos suspensos medidos na entrada e na saída do Sistema estão apresentados na Figura 3 para o período avaliado.

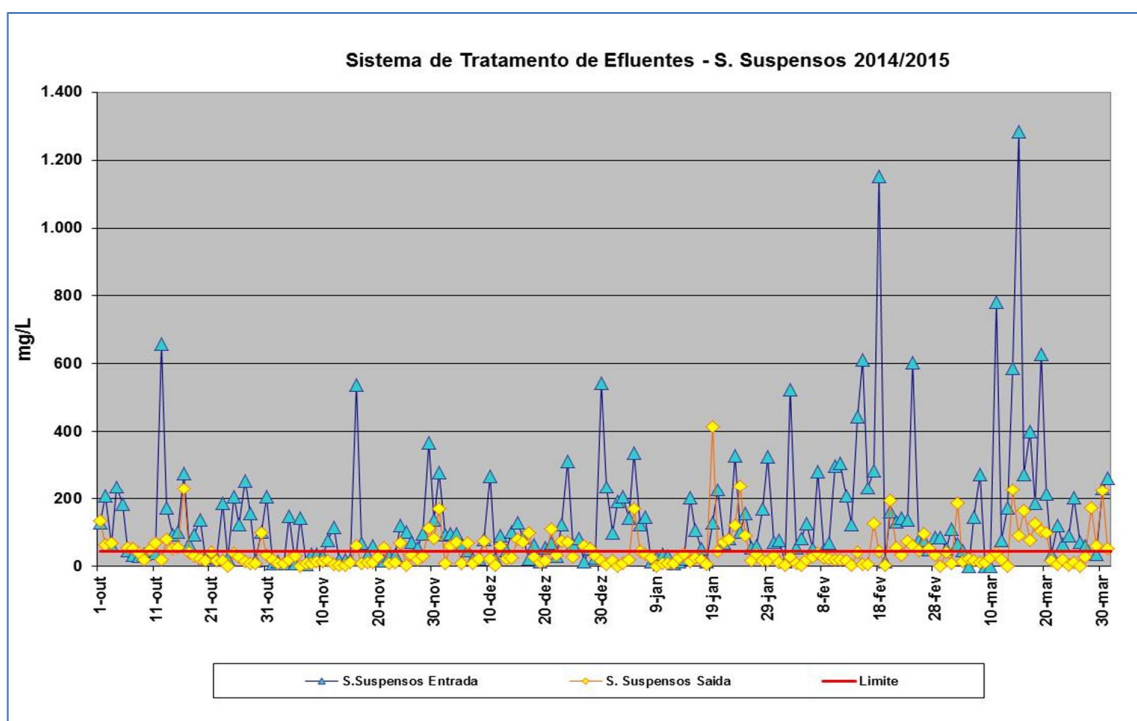


Figura 3. Sólidos suspensos na entrada e na saída do Sistema de Tratamento do Efluente.

O parâmetro de Sólidos Suspensos foi ultrapassado 133 vezes na entrada e 58 vezes na saída do Sistema de Tratamento de Efluentes no período avaliado.

O Sistema de Tratamento apresentou 68,25% de eficiência na remoção de sólidos suspensos no efluente líquido tratado.

O gráfico da Figura 3 indica que em 66,86% das medições realizadas, o parâmetro de Sólidos Suspensos no efluente líquido lançado se manteve dentro do limite de emissão determinado pelos órgãos ambientais.

A Eletrobras CGTEE esta reavaliando a qualidade do efluente na estrada do sistema de tratamento para que sejam realizadas as adequações necessárias no processo industrial.

4.1.4 Sólidos Sedimentáveis

A medição de sólidos sedimentáveis na entrada e na saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos é realizada através de análise diária deste parâmetro em amostra coletada às nove horas. Este dado tem relação direta com as operações da planta industrial, suas manutenções e ações de limpeza industrial.

Os valores dos sólidos sedimentáveis medidos na entrada e a saída do Sistema de Tratamento de Efluentes estão apresentados na Figura 4 para o período avaliado.

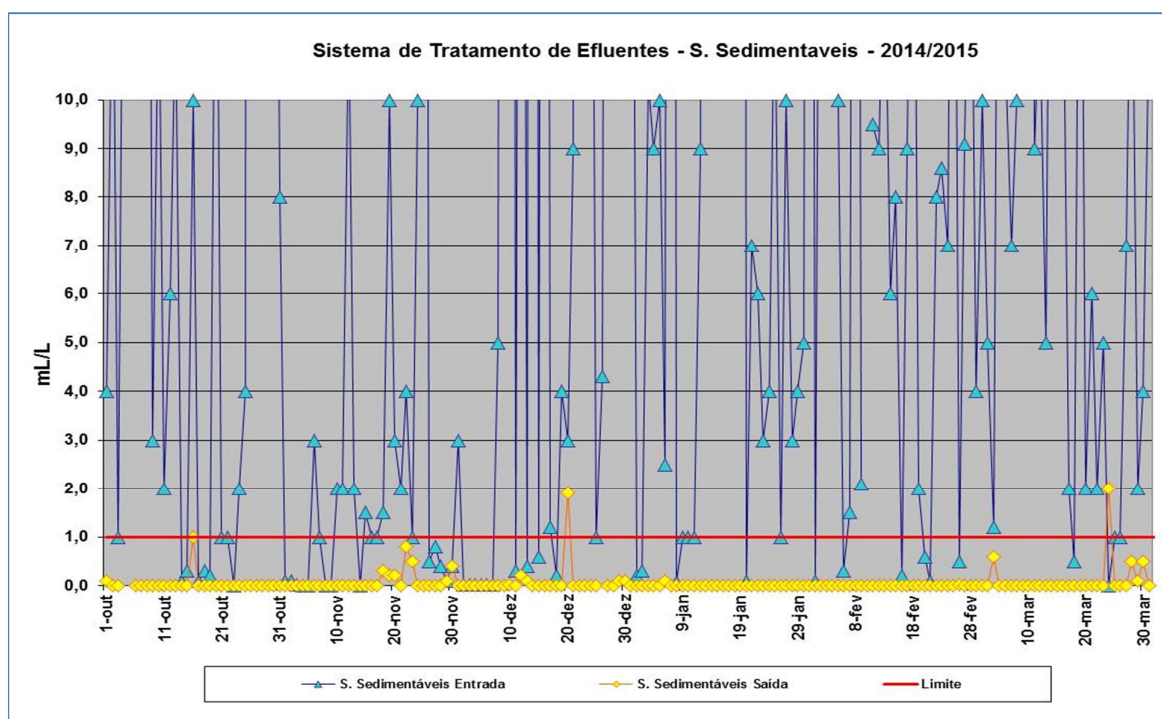


Figura 4. Sólidos sedimentáveis na entrada e na saída do Sistema de Tratamento do Efluente.

O parâmetro de Sólidos Sedimentáveis foi ultrapassado 126 vezes na entrada e 02 vezes na saída do Sistema de Tratamento de Efluentes no período avaliado.

O Sistema de Tratamento apresentou 97,25% de eficiência na remoção de sólidos sedimentáveis no efluente líquido tratado.

O gráfico da Figura 4 indica que em 98,9% das medições realizadas, o parâmetro de Sólidos Sedimentáveis do efluente líquido lançado se manteve dentro do limite de emissão determinado pelos órgãos ambientais.

4.2 Monitoramento dos Efluentes Líquidos Lançados

A seguir estão apresentados, na forma gráfica, todos os resultados das medições realizadas no efluente líquido tratado no Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos. Este efluente, após tratamento é lançado no corpo hídrico receptor.

Os dados apresentados estão referenciados ao seu limite de emissão conforme determinado pelo órgão ambiental de fiscalização ou pela legislação vigente.

O efluente líquido lançado é monitorado através dos parâmetros de vazão, pH, temperatura, demanda química de oxigênio (DQO), dureza total, sólidos suspensos, sólidos sedimentáveis, coliformes totais, óleos e graxas, hidrazina, sulfato e metais pesados.

Os resultados do monitoramento ambiental realizado nos efluentes líquidos estão apresentados nos gráficos das Figuras de 5 a 26.

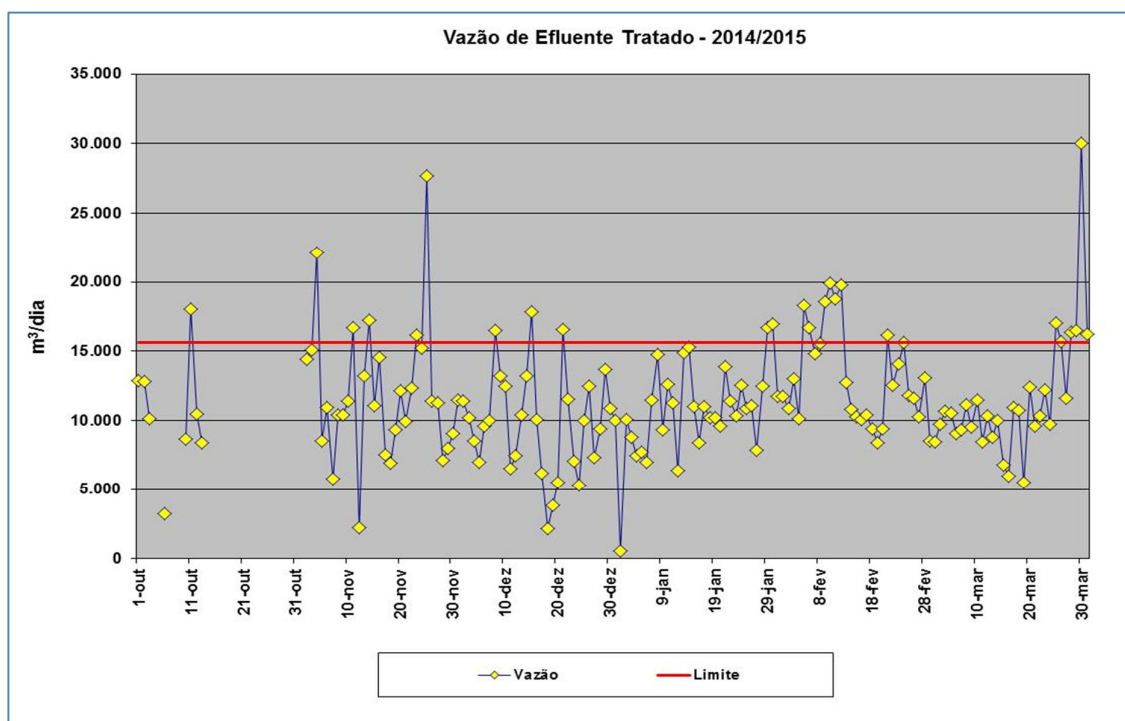


Figura 5. Vazão do efluente líquido lançado no período avaliado.

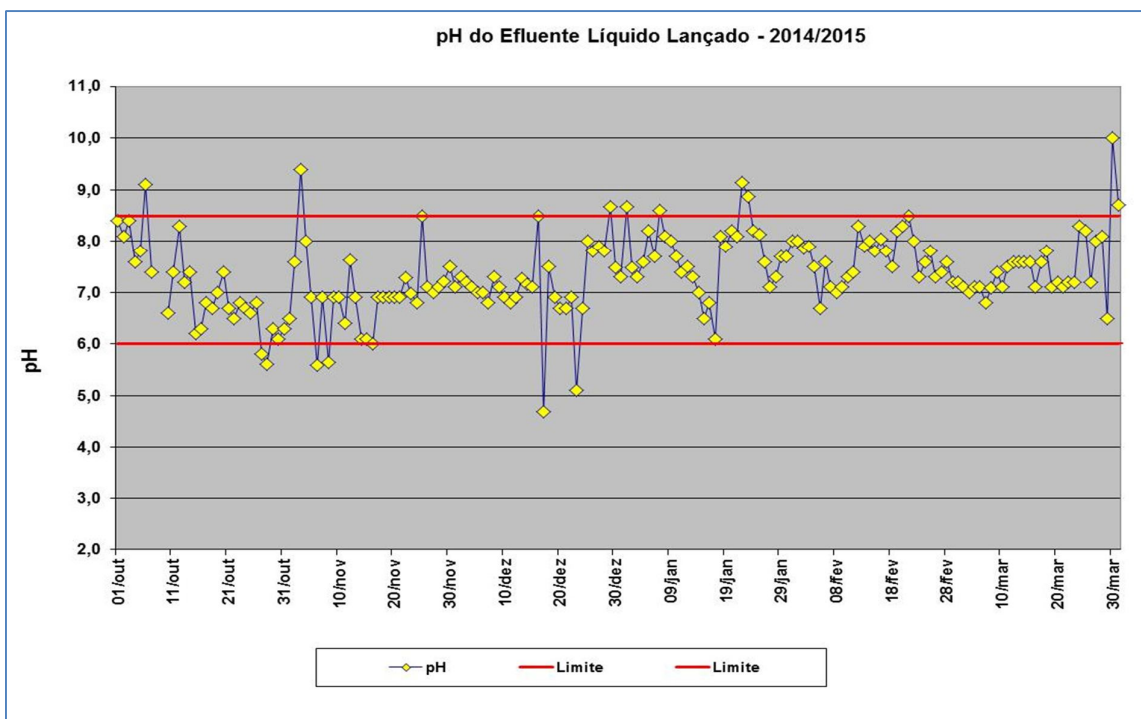


Figura 6. pH do efluente líquido lançado no período avaliado.

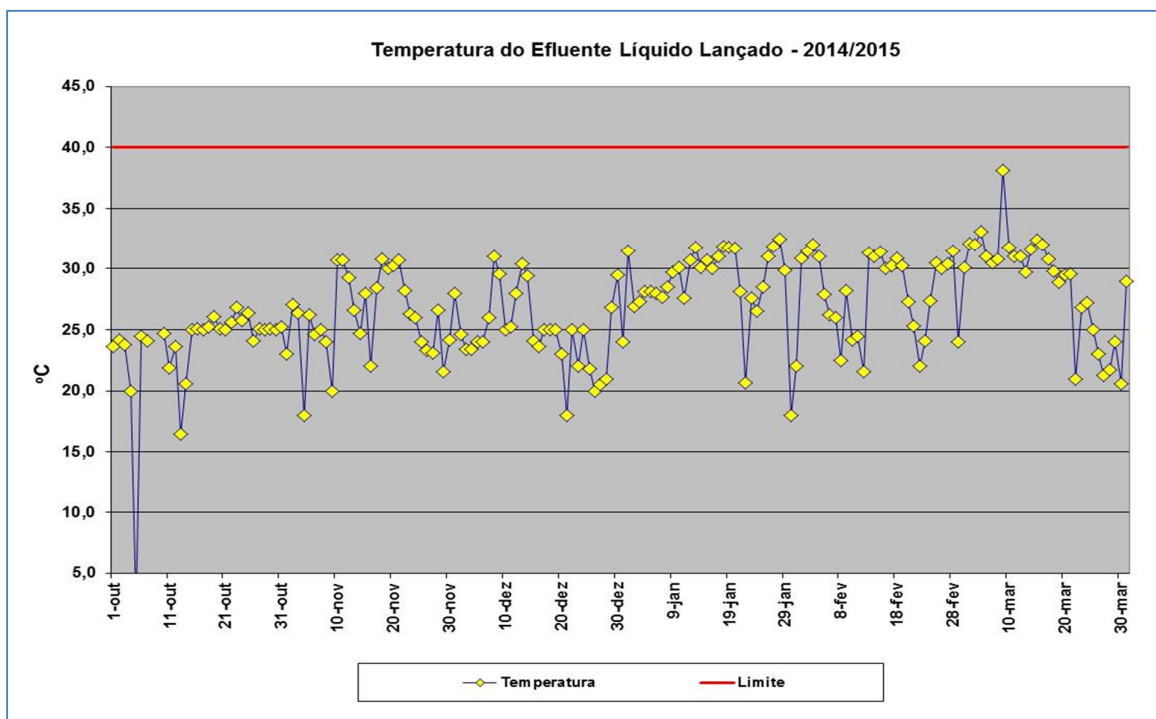


Figura 7. Temperatura do efluente líquido lançado no período avaliado.

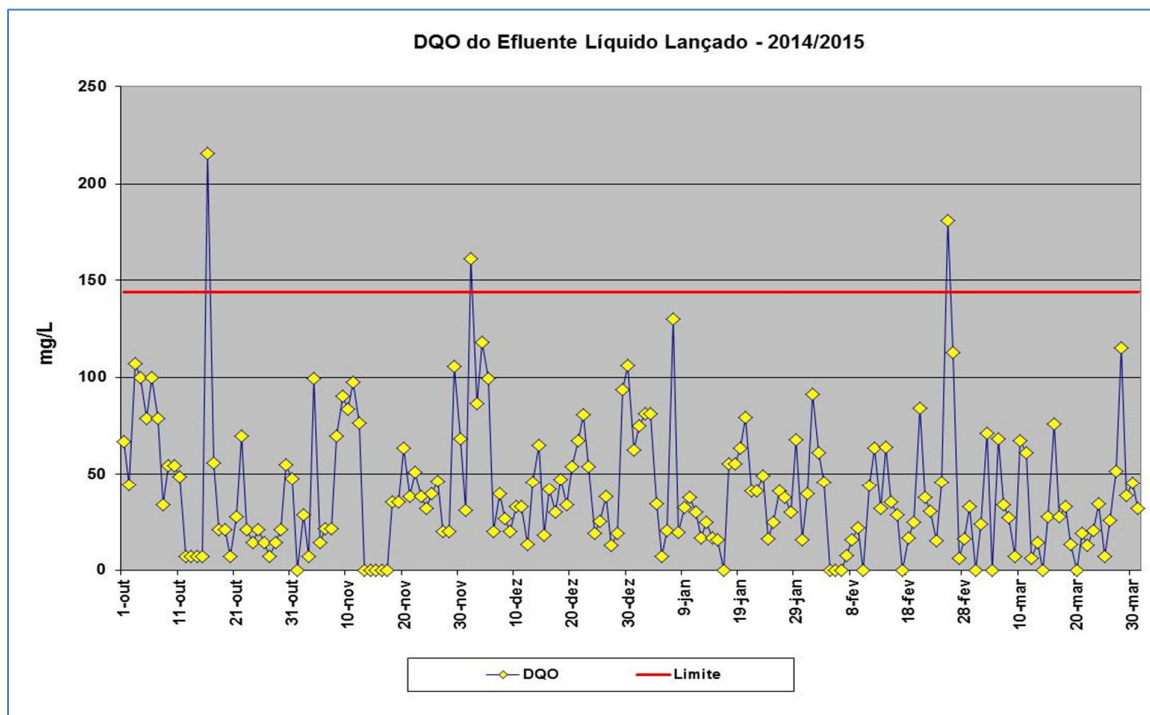


Figura 8. Demanda química de oxigênio do efluente líquido lançado no período avaliado.

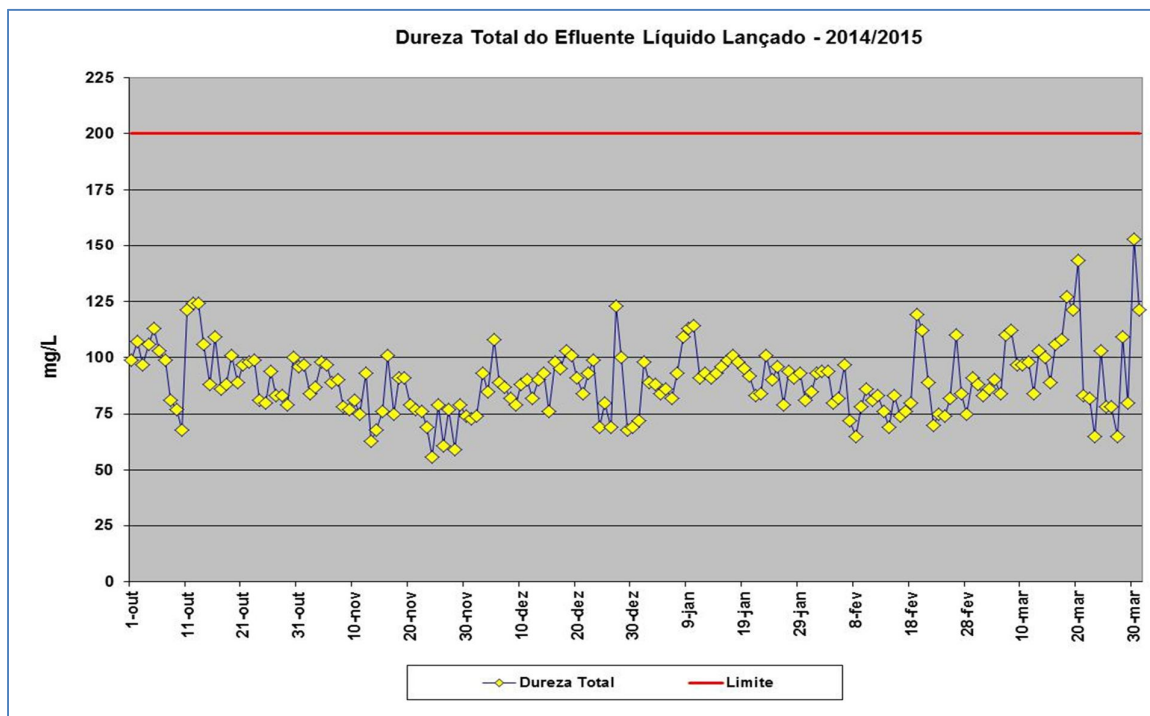


Figura 9. Dureza total do efluente líquido lançado no período avaliado.

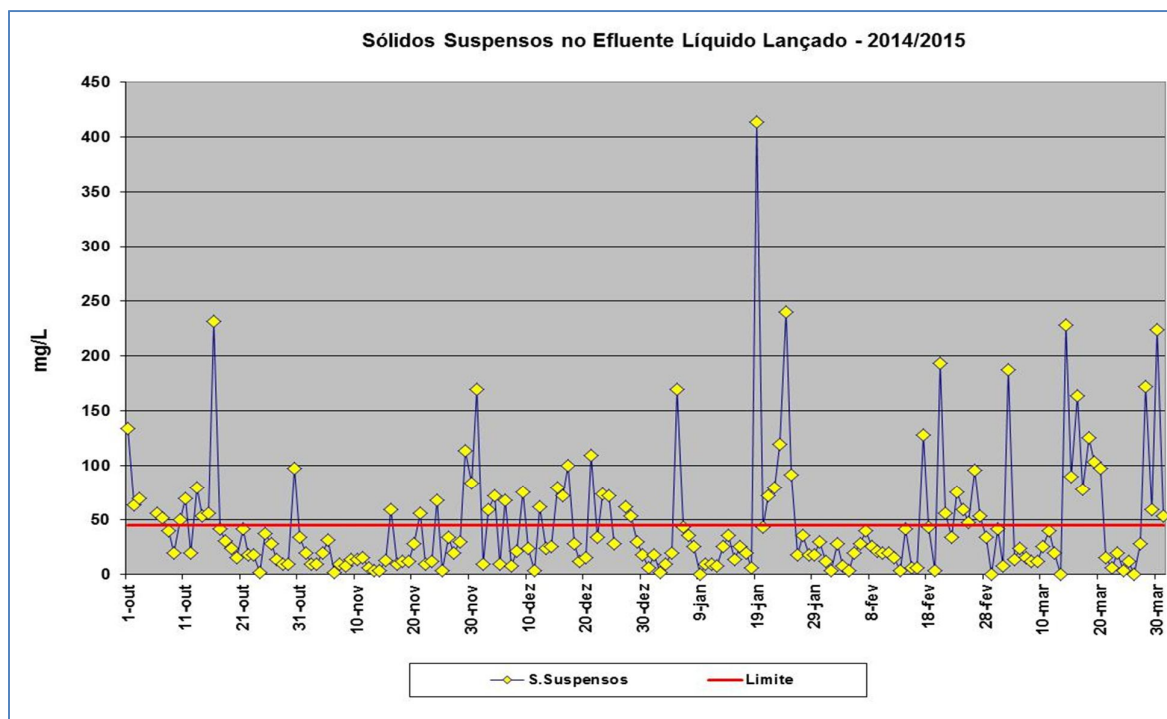


Figura 10. Sólidos suspensos no efluente líquido lançado no período avaliado.

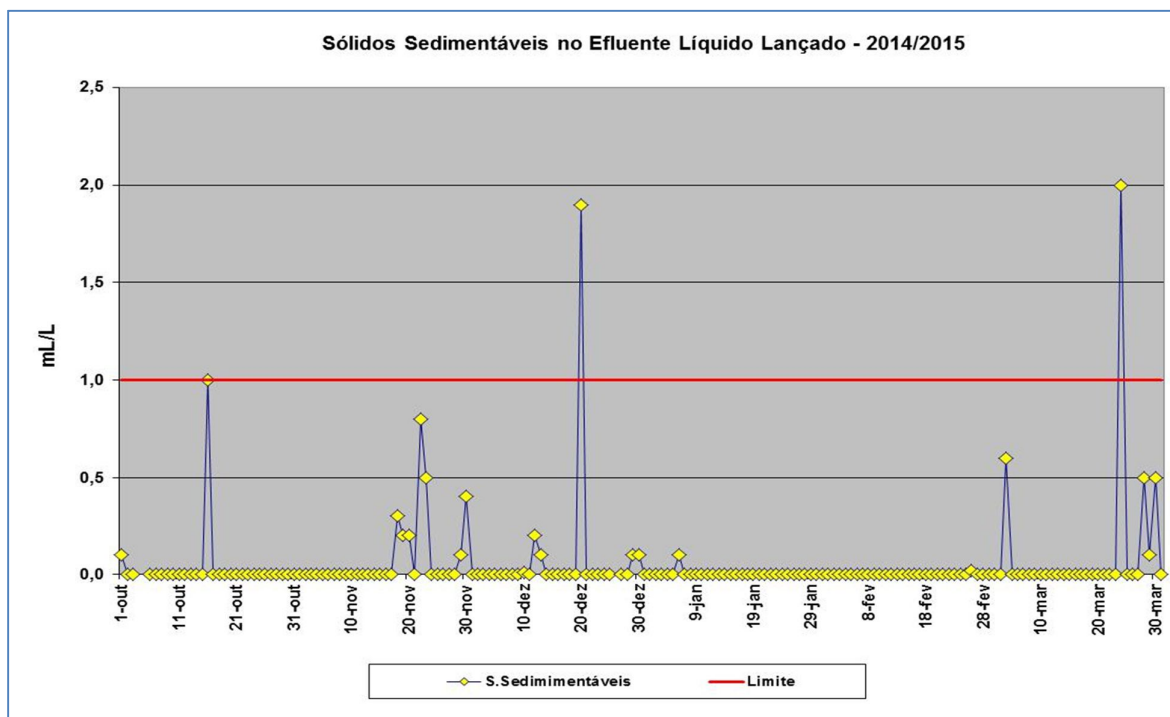


Figura 11. Sólidos sedimentáveis no efluente líquido lançado no período avaliado.

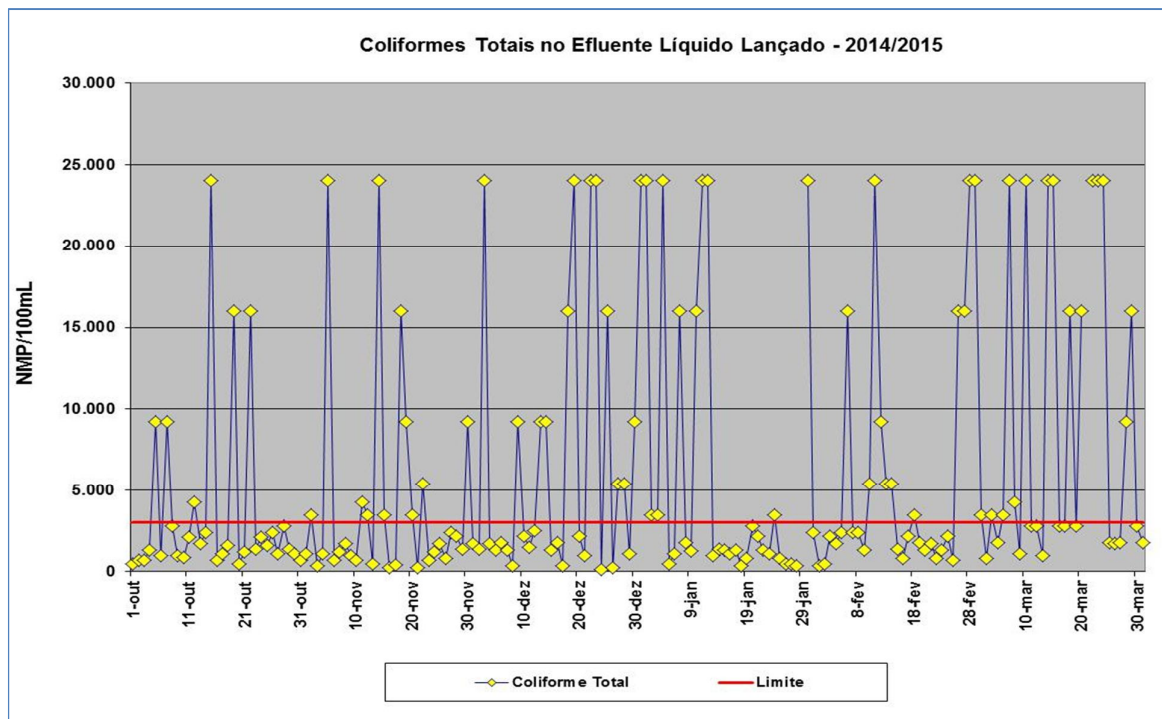


Figura 12. Coliformes totais no efluente líquido lançado no período avaliado.

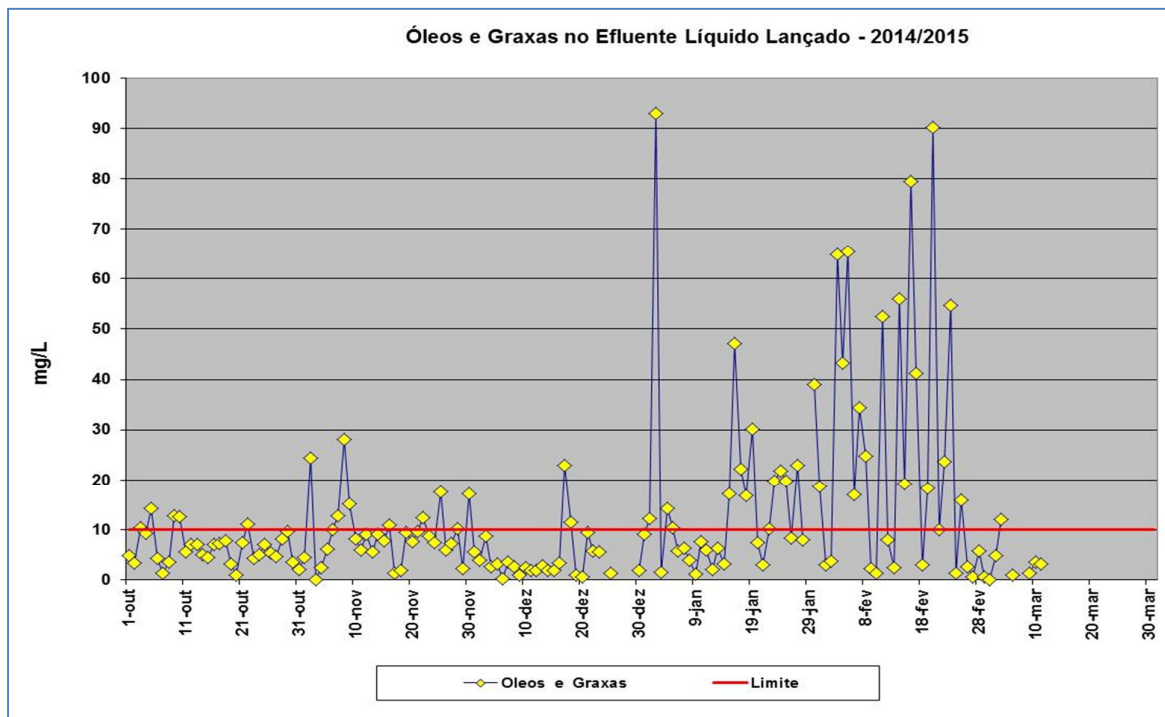


Figura 13. Óleos e graxas no efluente líquido lançado no período avaliado.

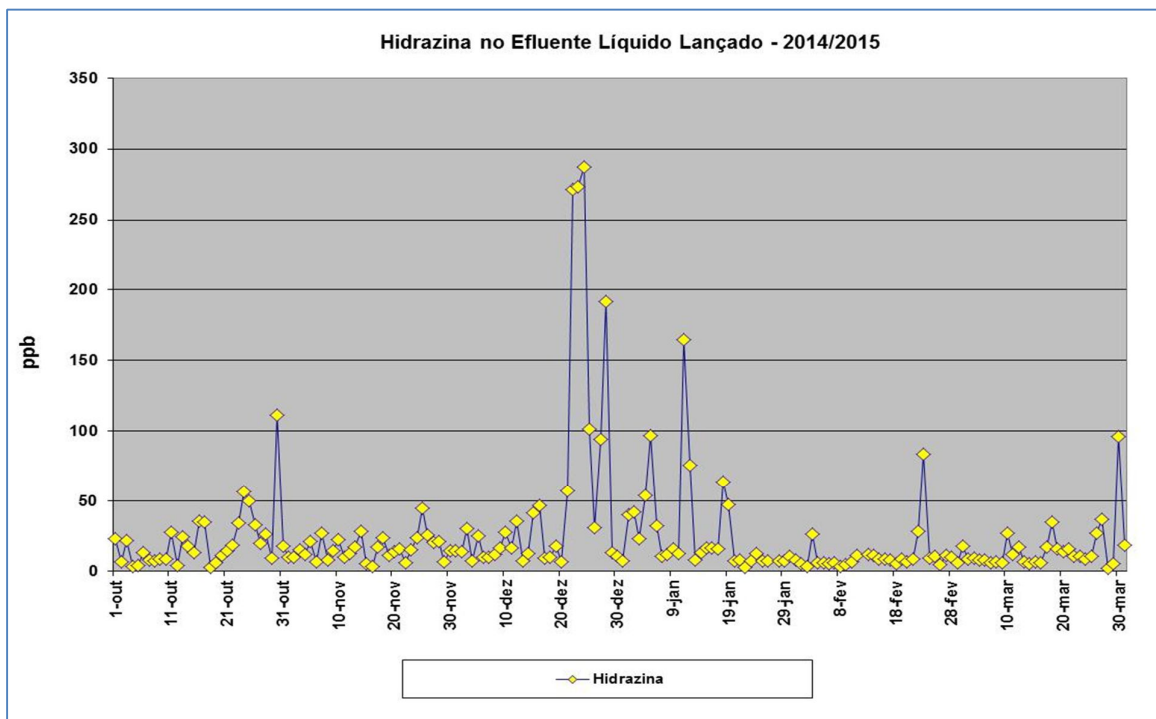


Figura 14. Hidrazina no efluente líquido lançado no período avaliado.

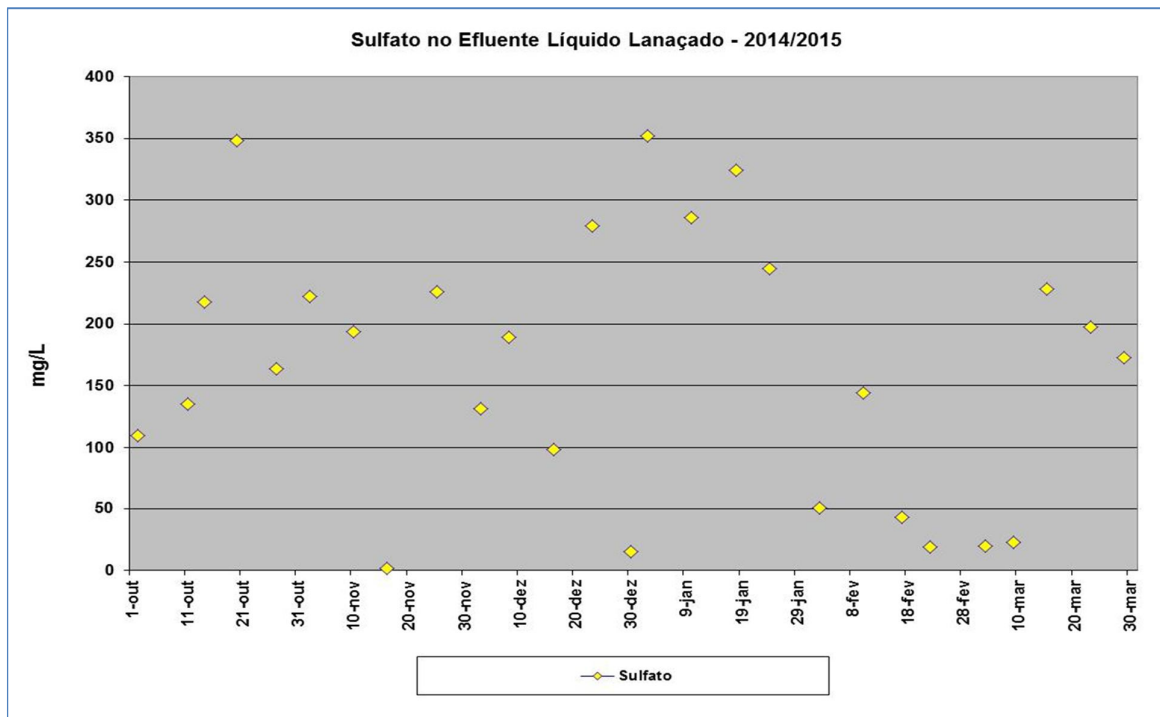


Figura 15. Sulfato no efluente líquido lançado no período avaliado.

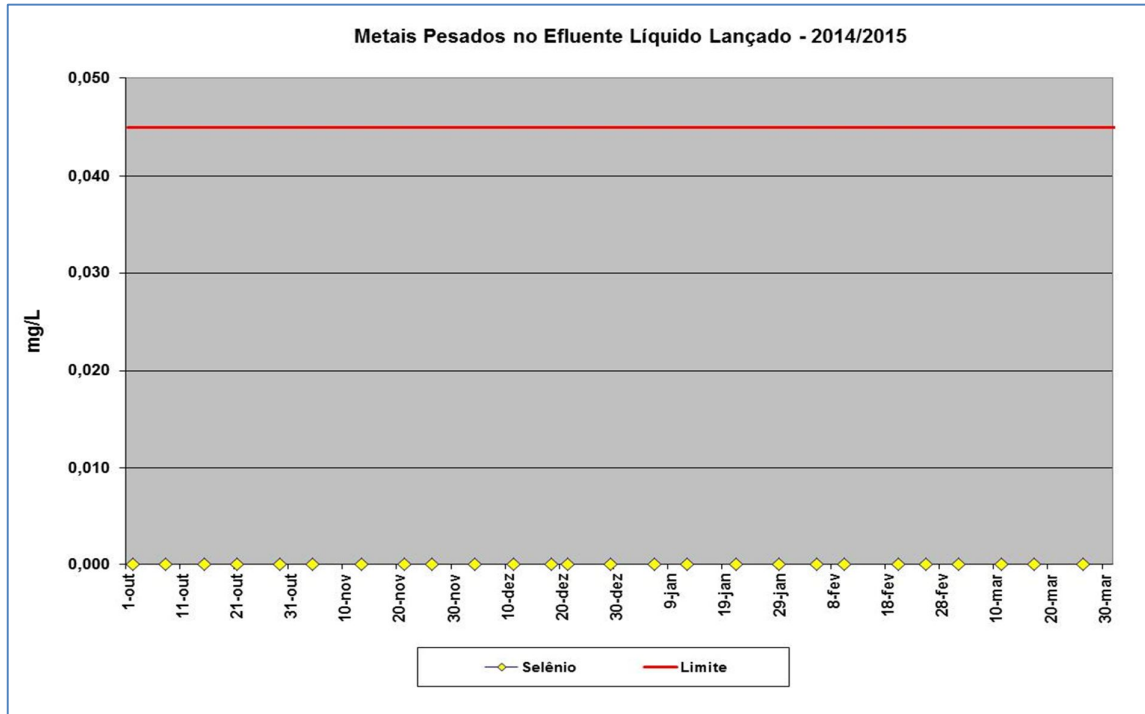


Figura 16. Selênio no efluente líquido lançado no período avaliado.

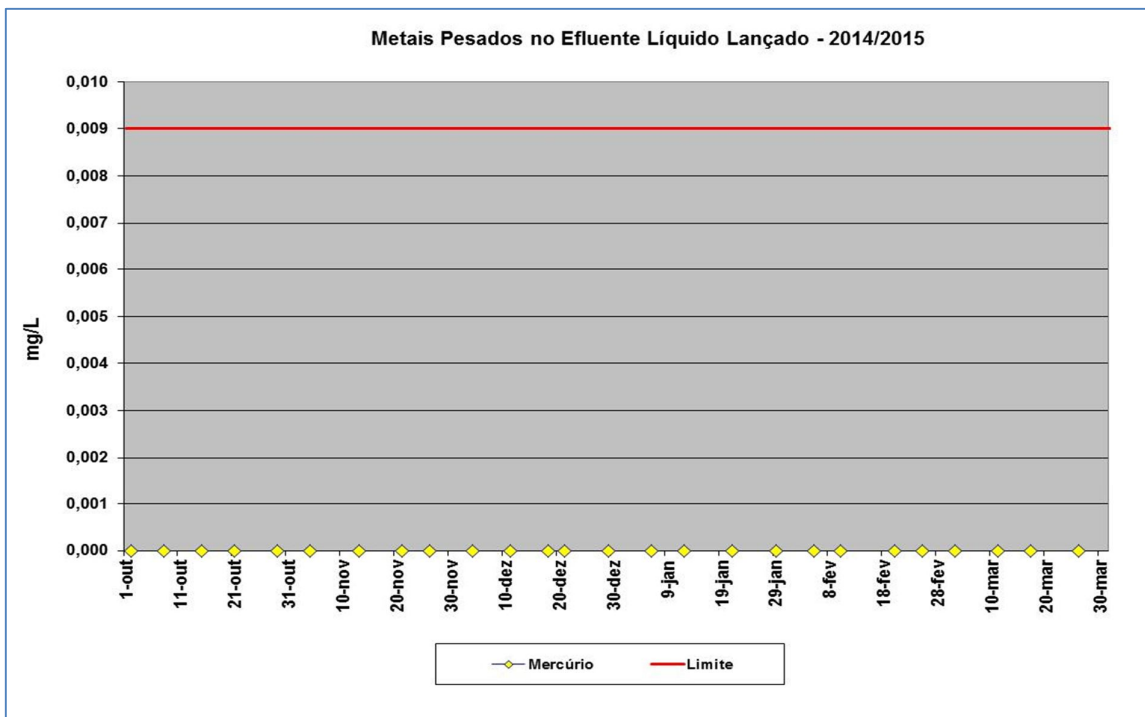


Figura 17. Mercúrio no efluente líquido lançado no período avaliado.

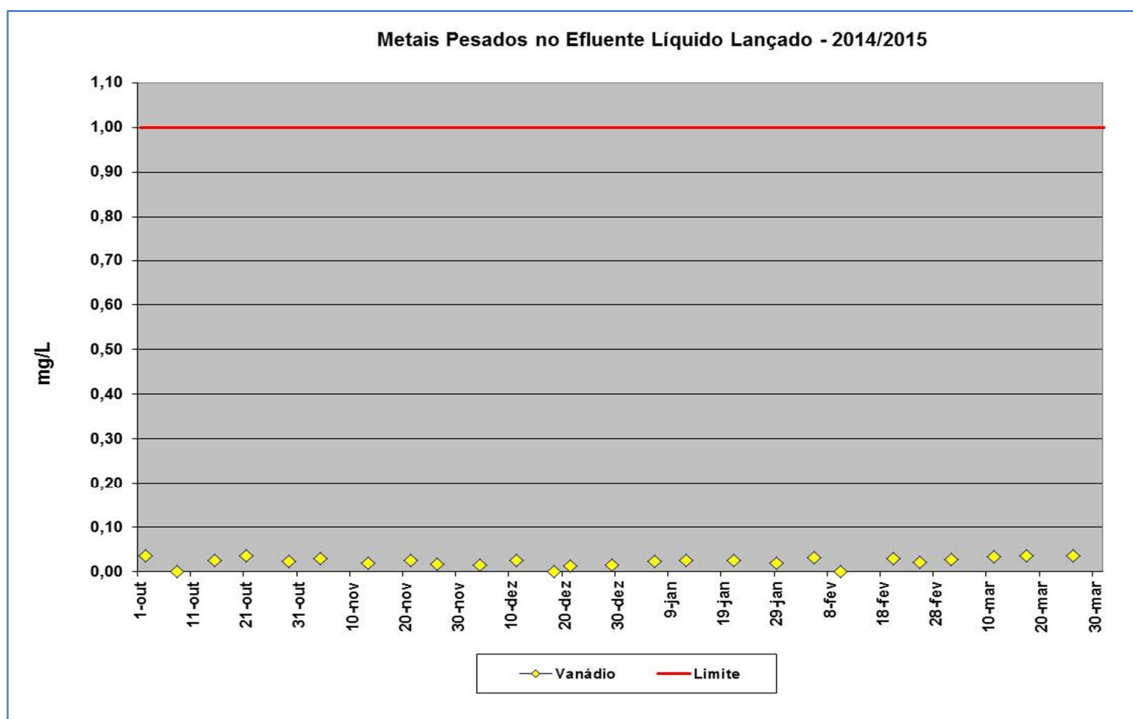


Figura 18. Vanádio no efluente líquido lançado no período avaliado.

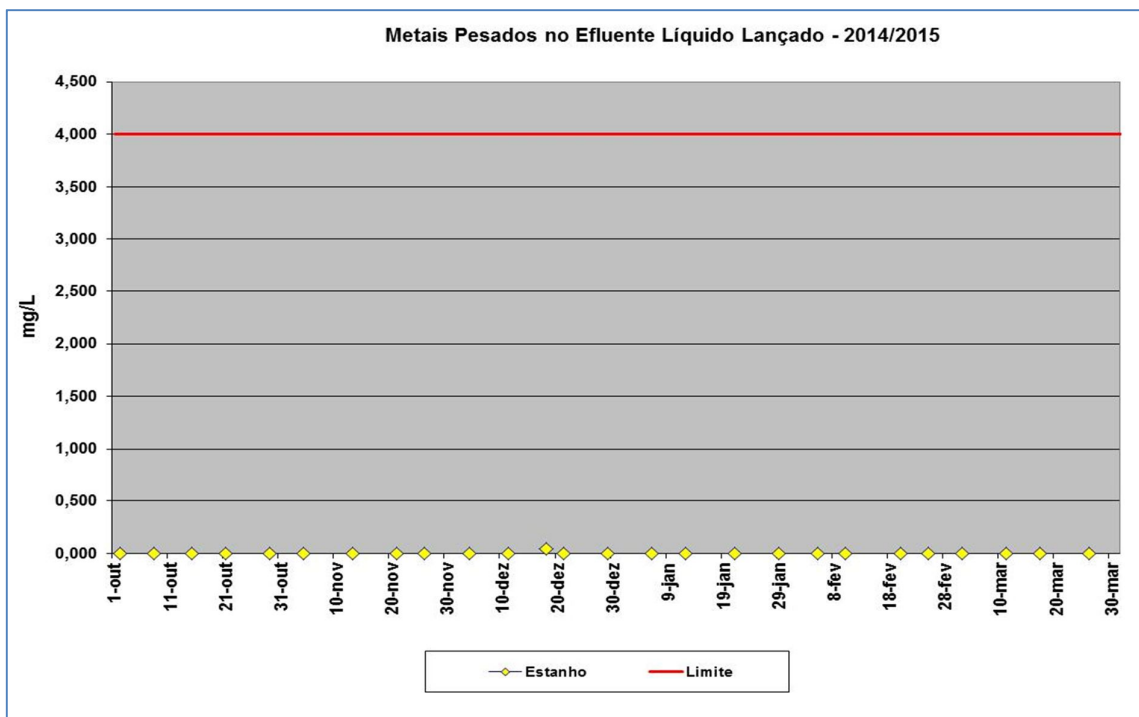


Figura 19. Estanho no efluente líquido lançado no período avaliado.

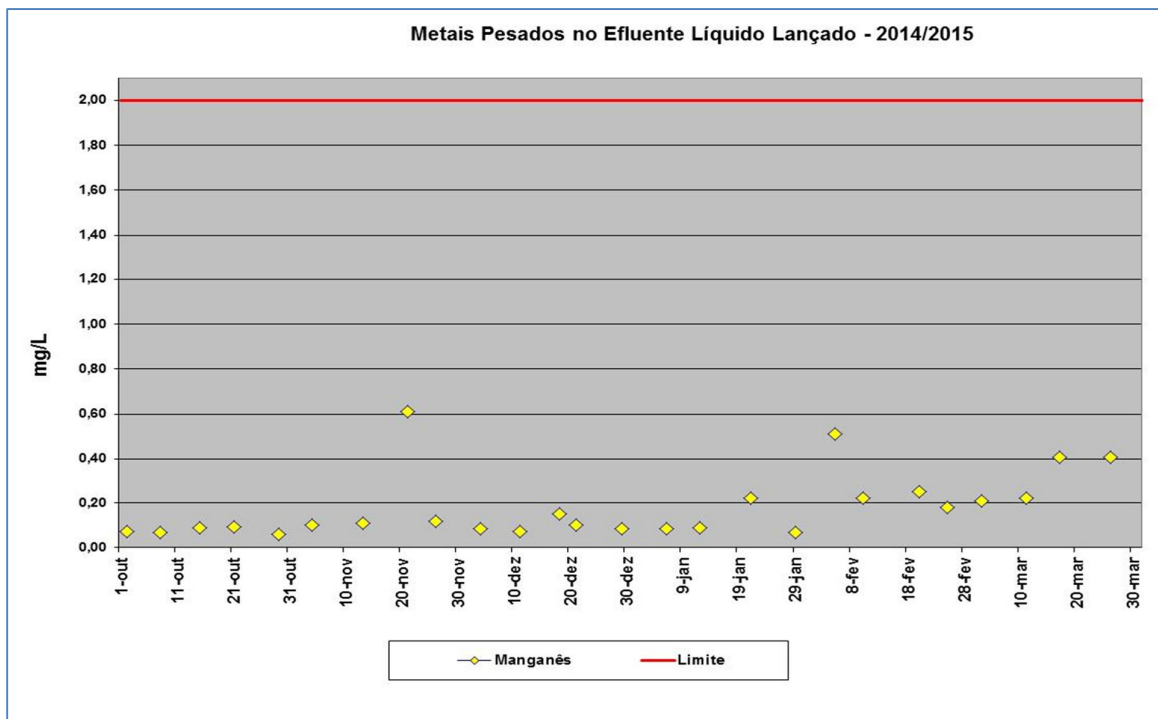


Figura 20. Manganês no efluente líquido lançado no período avaliado.

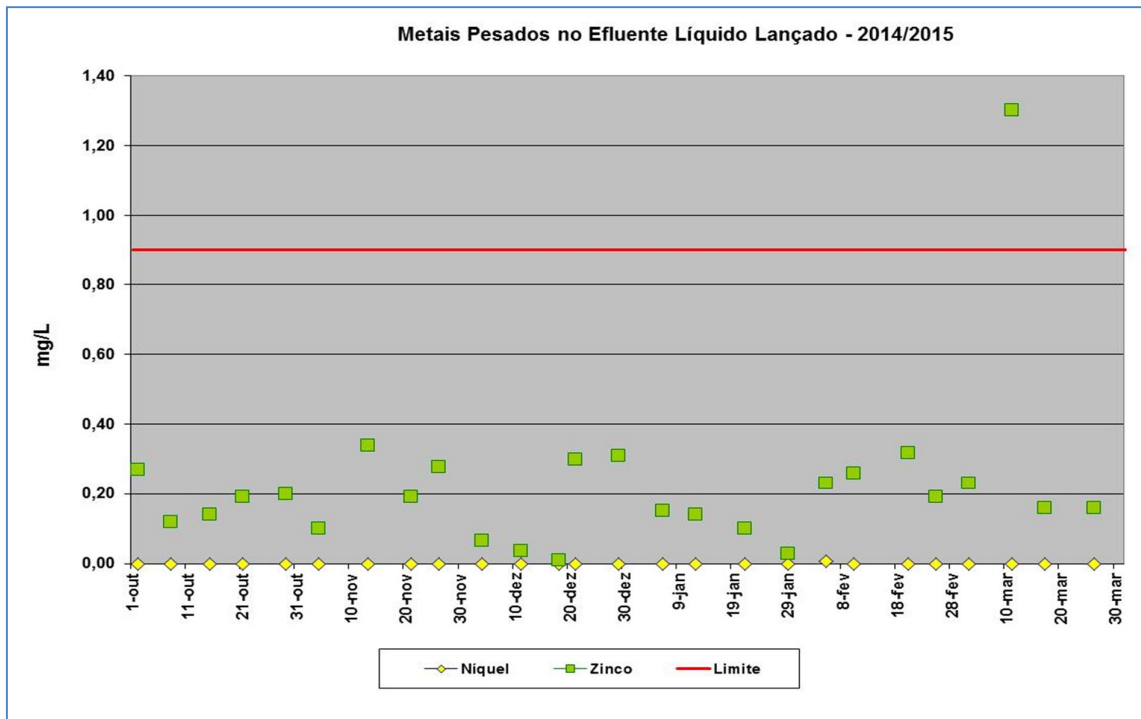


Figura 21. Níquel e zinco no efluente líquido lançado no período avaliado.

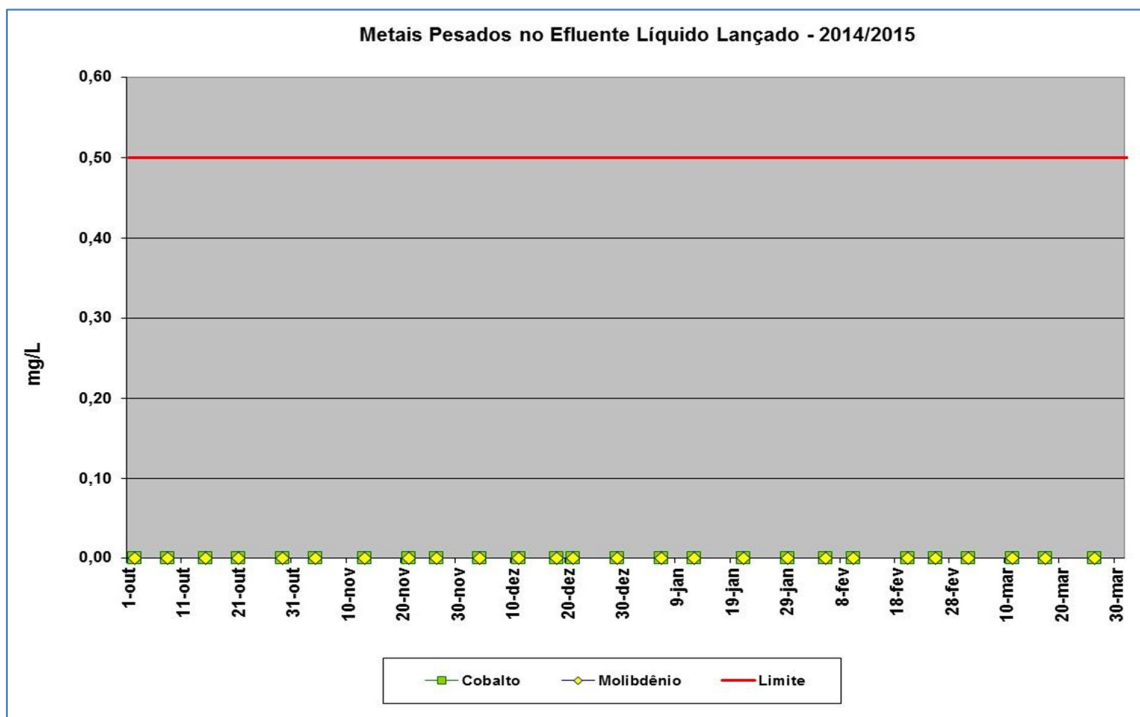


Figura 22. Cobalto e molibdênio no efluente líquido lançado no período avaliado.

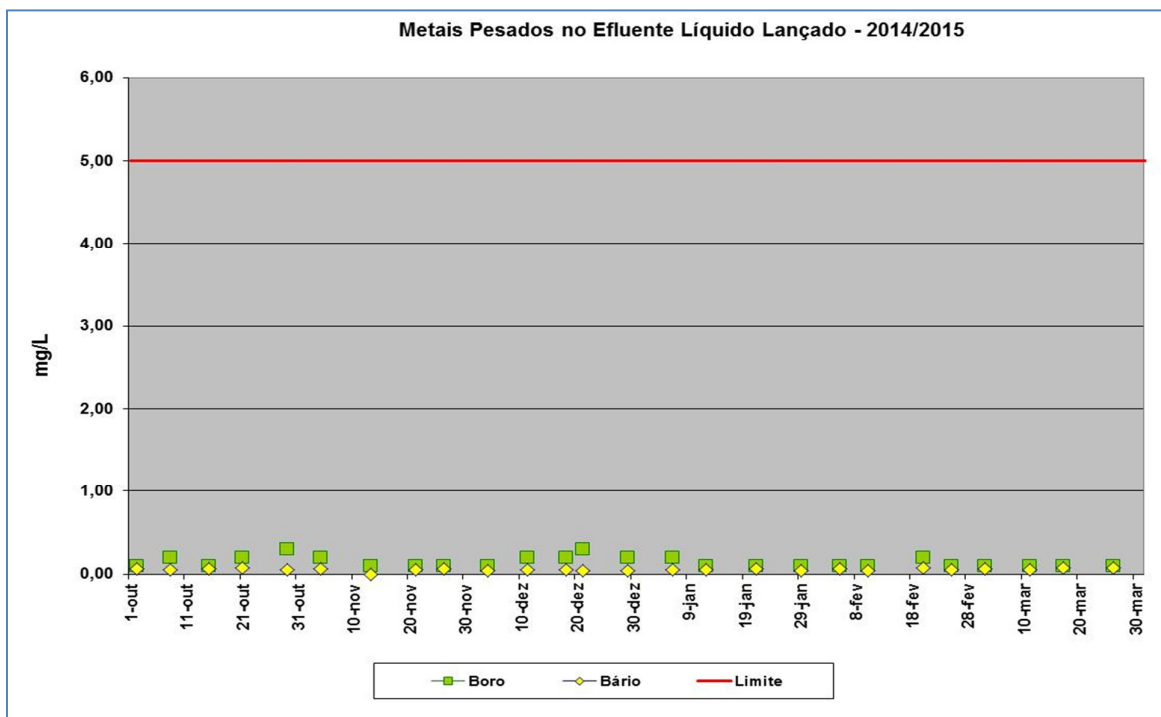


Figura 23. Boro e bário no efluente líquido lançado no período avaliado.

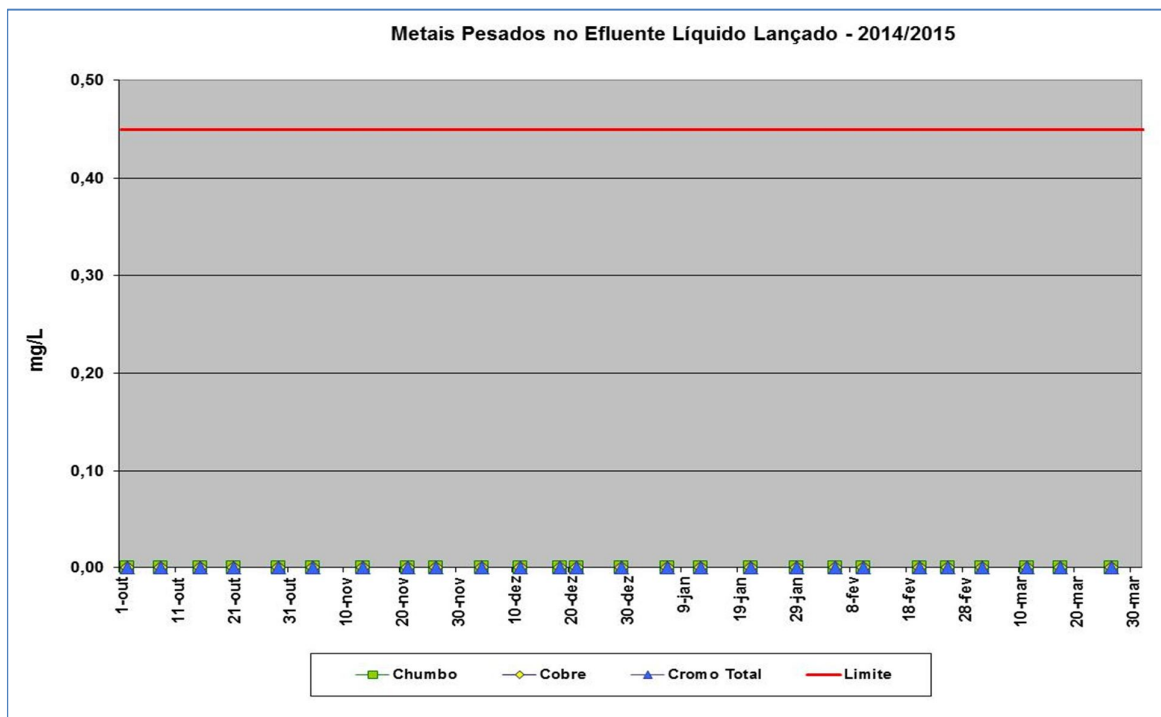


Figura 24. Chumbo, cobre e cromo total no efluente líquido lançado no período avaliado.

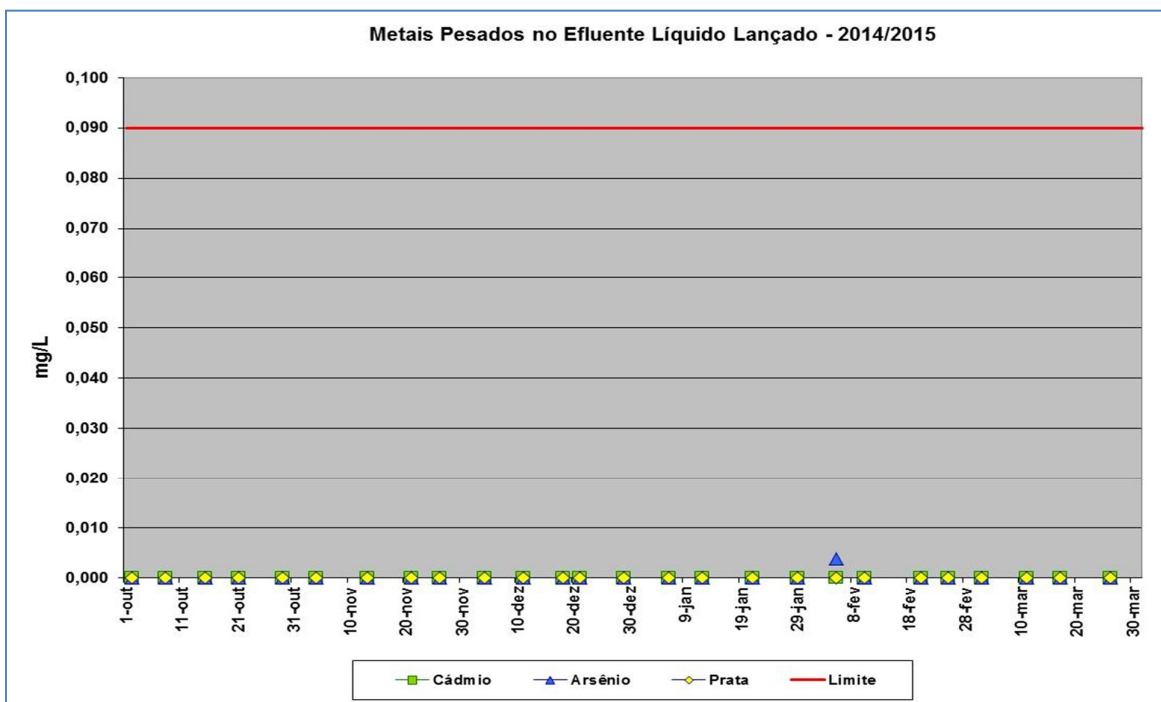


Figura 25. Cádmiio, arsênio e prata no efluente líquido lançado no período avaliado.

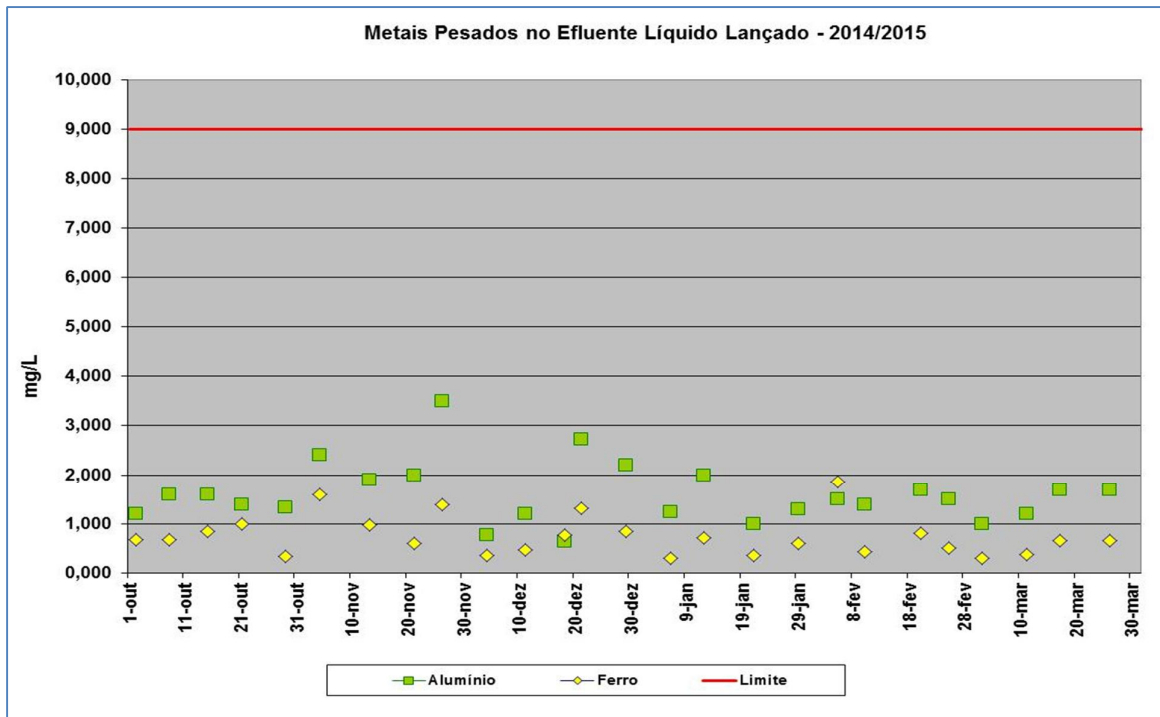


Figura 26. Alumínio e ferro no efluente líquido lançado no período avaliado.

5 ESTATÍSTICAS DO MONITORAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS

Para uma análise estatística dos valores obtidos no monitoramento dos efluentes líquidos, tratados e lançados pela Eletrobras CGTEE, foram calculados valores apresentados nas Tabelas 2, 3, 4 e 5, respectivamente a cada parâmetro monitorado, para o período de avaliação considerado neste relatório.

O número de vezes que cada parâmetro monitorado ultrapassou a limite máximo de emissão foi identificado e está apresentado nas Tabelas 6, 7 e 8. Para o parâmetro pH foram avaliados os limites máximo e mínimo de emissão.

Os dados de entrada do sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos não foram considerados na avaliação de atendimento ao limite máximo de emissão.

Os parâmetros de sulfato e hidrazina não possuem limite de emissão especificado, não sendo considerados na análise da Tabela 6.

Tabela 2. Análise estatística dos resultados para o período avaliado.

Análise dos Dados	Vazão Total		pH		T. Amostra		DQO	Dureza Total
	[m³/dia]				[°C]		[mg/l]	[mg/l]
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Saída	Saída
Total de Dados	182	182	182	182	182	182	182	182
Dados Medidos	166	158	182	180	182	180	181	182
Dados Ausentes	16	24	0	2	0	2	1	0
% Dados Ausentes	9%	13%	0%	1%	0,0%	1,1%	0,5%	0,0%
Máximo	44.524	30.000	9,18	10,00	41,2	38,1	215,6	153,0
Mínimo	6.465	589	4,28	4,70	15,0	2,0	0,0	56,0
Média	17.129	11.414	6,59	7,34	26,2	26,7	41,7	89,8
Limite de Emissão	---	15.600	---	6 – 8,5	---	40	144	200

Tabela 3. Análise estatística dos resultados para o período avaliado.

Análise dos Dados	S. Suspensos		S. Sedimentáveis		Col. Totais	Óleos/Graxas	Hidrazina	Sulfato
	[mg/l]		[mg/l]		[NMP/100ml]	[mg/l]	ppb	[mg/l]
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída
Total de Dados	182	182	182	182	182	182	182	27
Dados Medidos	178	175	181	179	180	153	180	27
Dados Ausentes	4	7	1	3	2	29	2	0
% Dados Ausentes	2,2%	3,8%	0,5%	1,6%	1,1%	15,9%	1,1%	0,0%
Máximo	1.283,3	414,0	200	2,0	24.000	92,9	287,2	352,0
Mínimo	0,0	0,0	0	0,0	110	0,1	2,0	2,0
Média	145,6	46,2	16	0,1	6.074	12,1	25,0	164,3
Limite de Emissão	---	45	---	1	3.000	10	---	---

Tabela 4. Análise estatística dos resultados de metais pesados para o período avaliado.

Análise dos Dados	Alumínio [mg/l]	Arsênio [mg/l]	Bário [mg/l]	Boro [mg/l]	Cádmio [mg/l]	Chumbo [mg/l]	Cobalto [mg/l]	Cobre [mg/l]	Cromo [mg/l]	Estanho [mg/l]
Total de Dados	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Dados Medidos	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Dados Ausentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% Dados Ausentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Máximo	3,500	nd	0,070	0,300	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Mínimo	0,640	nd	0,038	0,100	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Média	1,604	nd	0,057	0,146	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Limite de Emissão	9,00	0,09	5,00	5,00	0,09	0,45	0,5	0,45	0,45	4,00

Tabela 5. Análise estatística dos resultados de metais pesados para o período avaliado.

Análise dos Dados	Ferro [mg/l]	Manganês [mg/l]	Mercúrio [mg/l]	Molibdênio [mg/l]	Níquel [mg/l]	Prata [mg/l]	Selênio [mg/l]	Vanádio [mg/l]	Zinco [mg/l]
Total de Dados	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Dados Medidos	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Dados Ausentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% Dados Ausentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Máximo	1,860	0,610	nd	nd	0,006	nd	nd	0,037	1,300
Mínimo	0,300	0,059	nd	nd	0,006	nd	nd	0,013	0,010
Média	0,748	0,180	nd	nd	0,006	nd	nd	0,026	0,224
Limite de Emissão	9,00	2,00	0,009	0,50	0,90	0,09	0,045	1,00	0,90

Tabela 6. Número de ultrapassagem ao Limite de Emissão do efluente tratado no período avaliado.

Análise	Vazão	pH		T.Amostra	DQO	Dur.Total	S.Susp.	S.Sed.	C. Totais	Óleos/Graxas
Nº de Vezes que Ultrapassou o Limite de Emissão	25	9	Ls	0	3	0	58	2	66	51
		6	Li							

Ls – Limite superior. Li – Limite inferior.

Tabela 7. Número de ultrapassagem ao Limite de Emissão para metais pesados no período avaliado.

Análise	Alumínio	Arsênio	Bário	Boro	Cádmio	Chumbo	Cobalto	Cobre	Cromo	Estanho
Nº de Vezes que Ultrapassou o Limite de Emissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 8. Número de ultrapassagem ao Limite de Emissão para metais pesados no período avaliado.

Análise	Ferro	Manganês	Mercúrio	Molibdênio	Níquel	Prata	Selênio	Vanádio	Zinco
Nº de Vezes que Ultrapassou o Limite de Emissão	0	0	0	0	0	0	0	0	1

6 CONCLUSÕES

Para a avaliação completa do tratamento e do monitoramento ambiental de efluentes líquido realizado no Complexo Termelétrico de Candiota, foram examinados valores históricos, em bases gráficas, das medições realizadas na entrada e na saída do Sistema de Tratamento de Efluente Líquido.

O período avaliado foi de 1º de outubro de 2014 a 31 de março de 2015.

A eficiência do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos foi avaliada através da relação entre valores de entrada e de saída do efluente para os parâmetros de vazão, pH, sólidos suspensos e sólidos sedimentáveis.

O parâmetro de vazão apresentou uma eficiência de 75,96% no período avaliado, atendendo ao limite de emissão em 84,18% das medições realizadas.

O parâmetro de pH apresentou uma eficiência de 51,61% no período avaliado, atendendo ao limite de emissão em 91,67% das medições realizadas.

O parâmetro de sólidos suspensos teve uma eficiência de remoção de 68,25% no período avaliado, atendendo o limite de emissão em 66,86% das medições realizadas.

O parâmetro de sólido sedimentável apresentou uma eficiência de remoção de 97,25% para o período avaliado, atendendo o limite de emissão em 98,9% das medições realizadas.

Os dados de monitoramento de efluentes líquidos do Complexo Termelétrico de Candiota, apresentados neste relatório, foram gerados em laboratório próprio, registrado pela FEPAM sob Certificado CINTER Nº 00028/2014-DL. As análises de metais pesados e de sulfato são realizadas por laboratório contratado.

A seguir estão apresentadas as conclusões, de forma específica a cada parâmetro monitorado, acerca do efluente líquido lançado pela Eletrobras CGTEE no corpo hídrico receptor.

Vazão – Variações na vazão de efluente líquido do processo produtivo ou a ocorrência de chuvas torrenciais locais podem causar alterações nas condições de lançamento do efluente tratado. No período de 04/10/2014 a 01/11/2014 houve ausência de dados de vazão de efluentes na saída do Sistema de Tratamento devido desligamento involuntário no sensor de medição. O sistema de recirculação de efluentes tem ação direta no controle da vazão, porém apresentou falha mecânica no sistema de bombeamento de distribuição no primeiro trimestre de 2015. As providências para a sua manutenção e integração ao monitoramento ambiental e o controle da vazão de saída do Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos, de forma a atender as demandas do processo produtivo, estão encaminhadas pela Eletrobras CGTEE. O limite máximo de vazão foi ultrapassado 25 vezes no período avaliado.

pH – O monitoramento do pH é realizado de forma contínua e seu registro é realizado em uma medição diária. O limite máximo de pH para o efluente lançado foi ultrapassado 09 vezes no limite superior e 06 vezes no limite inferior para o período avaliado. Problemas no sistema de dosagem de ácido sulfúrico estão sendo verificados para a redução no número de ultrapassagens no limite superior deste parâmetro. A neutralização dos efluentes é realizada somente para a redução de pH. A CGTEE abriu processo administrativo para a aquisição de um novo sistema de neutralização de efluentes líquidos.

Temperatura – A temperatura se manteve dentro do padrão de emissão determinado para o efluente líquido tratado.

DQO – A demanda química de oxigênio do efluente líquido tratado apresentou dois valores acima do limite de emissão registrados nos dias 16/10/2014, 01/12/2014 e 25/02/2015. A CGTEE está avaliando possíveis causas desta ocorrência e sua relação com os sólidos em suspensão.

Dureza Total - A dureza total do efluente tratado se manteve dentro do padrão de emissão determinado para o efluente tratado.

Sólidos Suspensos – Os valores medidos para sólidos suspensos no efluente líquido tratado mantiveram-se altos no período avaliado, apresentando redução em relação ao semestre anterior. Altas vazões do efluente líquido causam o arraste de partículas, pois aumenta a velocidade de escoamento no sistema de tratamento, dificultando o controle deste parâmetro pelo Sistema de Tratamento de Efluentes através das Bacias de Sedimentação. A Eletrobras CGTEE está avaliando as condições operacionais do tratamento de água e efluente interno a planta industrial para a redução deste parâmetro. O limite máximo de emissão de Sólidos Suspensos no efluente tratado foi ultrapassado 58 vezes no período avaliado.

Sólidos Sedimentáveis – Os sólidos sedimentáveis no efluente tratado foi ultrapassado em períodos de chuva forte na região, mantendo-se dentro do padrão de emissão determinado para o efluente tratado nos demais dias. O limite máximo de emissão de Sólidos Sedimentáveis no efluente tratado foi ultrapassado 02 vezes no período avaliado..

Coliformes Totais – Os valores medidos para coliformes totais no efluente líquido tratado apresentou uma variação em seu monitoramento que por vezes ultrapassa o limite de emissão. Problemas operacionais ou fugas internas ao sistema de tratamento de efluente cloacal podem ter colaborado para o aumento da presença de coliformes no efluente líquido em relação ao período anterior. Está em avaliação as condições operacionais do tratamento de efluente cloacal interno a planta industrial para a redução deste parâmetro. O limite máximo de emissão de Coliforme Totais no efluente tratado foi ultrapassado 66 vezes no período avaliado.

Óleos e Graxas – Os óleos e graxas no efluente tratado apresentaram um aumento nas ultrapassagens comparativamente aos dados do semestre passado. A ocorrência de vazamentos de óleo combustível, ocorrido na planta industrial, contribui para o aumento dos valores medidos neste parâmetro. O sistema de drenagem da planta industrial possui caixas separadoras, com limpezas e inspeções periódicas para reduzir a chegada deste material até o sistema de tratamento de efluentes. A Eletrobras CGTEE está realizando reparos nas comportas do Sistema de Tratamento de Efluentes, visando eliminar as ultrapassagens deste parâmetro. O limite máximo de emissão de Óleos e Graxas no efluente tratado foi ultrapassado 51 vezes no período avaliado. Houve atraso na disponibilização dos resultados desta análise para o período de 06 a 31/03/2015 devido a indisponibilidade do solvente de extração. A Eletrobras CGTEE realizará as análises no mês de abril de 2015.

Hidrazina – O parâmetro hidrazina é analisado pelo laboratório químico da Divisão de Operação Fases A e B do Complexo Termelétrico de Candiota. Não foi definido pelo órgão ambiental limite de emissão para esse parâmetro. O maior valor obtido das análises realizadas foi de 287,2 ppb.

Sulfato – O parâmetro sulfato é analisado por laboratório contratado pela Eletrobras CGTEE. Este parâmetro não possui limite de emissão definido pelo órgão ambiental. O maior valor obtido das análises realizadas foi de 352 mg/L. Os valores registrados podem estar associados ao uso de ácido sulfúrico para a neutralização dos efluentes na saída do sistema de tratamento.

Metais Pesados – Os metais pesados no efluente tratado se mantiveram dentro do padrão de emissão determinado. Entre todos os 19 metais monitorados, somente o alumínio, o zinco, manganês e o ferro apresentam uma ocorrência constante no efluente lançado. Quanto ao alumínio, a ocorrência está associada à presença de grande quantidade de óxido de alumínio nas cinzas de carvão mineral e aos auxiliares de floculação utilizados no sistema de pré-tratamento de água. Para o ferro, a ocorrência se justifica pelos processos corrosivos e abrasivos em peças metálicas ocorridos na planta industrial. O zinco apresentou um valor acima do limite de emissão, podendo estar associado a problemas com dosagem elevada de inibidor de corrosão na água de refrigeração.

Na análise estatística dos parâmetros monitorados, tendo como base a média aritmética do período avaliado para os valores apresentados, os parâmetros de sólidos suspensos e coliformes totais apresentaram-se fora do limite de emissão com o valor médio de 46,2 mg/l e 6.074,1 NMP/100mL respectivamente para o período avaliado. Os demais parâmetros avaliados por média aritmética mantiveram-se dentro dos limites de emissão permitidos.

Os valores dos parâmetros monitorados são analisados individualmente, com a apresentação de máximos e mínimos, não havendo a necessidade de aplicação e uso do desvio padrão da média para identificação do intervalo de confiança.

7 ANEXOS

Anexo I – Tabela de Valores de Entrada e Saída do Sistema de Tratamento de Efluentes da UPME.

Anexo II – Tabela de Valores de Metais Pesados Medidos no Monitoramento de Efluentes.

Anexo III – Certificado de Cadastro de Laboratório de Análises Ambientais da Eletrobras CGTEE.

Candiota, 10 de Abril de 2015.

Luis Eduardo Brose Piotrowicz
Engenheiro Químico
Divisão de Meio Ambiente

Homero Leite Soares